

Signótica



Esta obra está licenciada sob uma **Licença Creative Commons**.
Permissions beyond the scope of this license may be available at <http://www.revistas.ufg.br>

Fonte: <https://www.revistas.ufg.br/sig/article/view/31407/16850>. Acesso em: 26 jul. 2017.

INFLUÊNCIAS DAS L1 NATIVAS NO PORTUGUÊS DE TIMOR-LESTE:
UM ESTUDO DOS MARCADORES VERBAIS

DAVI BORGES DE ALBUQUERQUE*

RESUMO

Este trabalho pretende analisar o português falado em Timor-Leste, apresentando uma característica notória dessa variedade que é o uso de certos advérbios como marcadores aspectuais e modais do verbo, principalmente o emprego de *já* como marcador de aspecto perfectivo, *ainda* marcador de aspecto progressivo/durativo, *ainda não* como modalizador negativo. Argumenta-se aqui que a influência principal na existência desses marcadores é a língua materna (L1) do falante, já que a maioria das línguas nativas de Timor-Leste é de origem austronésia, com a presença de um grande número de marcadores pré-verbais e pós-verbais para expressar diversas categorias gramaticais no verbo.

PALAVRAS-CHAVE: língua portuguesa, Timor-Leste, gramaticalização, multilinguismo.

1 INTRODUÇÃO

Timor é uma pequena ilha localizada no extremo sudeste asiático, próxima à Austrália, ao sul, e às ilhas do Pacífico, a leste. Somente a parte leste da ilha, como já diz o próprio nome do país, República Democrática de Timor-Leste, ou simplesmente Timor-Leste, faz parte do território leste-timorense. A parte oeste é território indonésio.

Devido a sua localização estratégica e à importância de um tipo de madeira, chamado sândalo branco (*Santalum album*), os povos de Timor estiveram sujeitos a diversos contatos no decorrer da história.

* Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Brasil.
E-mail: albuquerque00@hotmail.com

Primeiramente, em tempos pré-históricos, ocorreu o contato entre os povos papuásicos, que já habitavam a ilha de Timor, com o povo que realizou a primeira migração austronésia. Esse longo contato linguístico entre as línguas austronésias e papuásicas em Timor foi o fator mais importante para a formação de uma área linguística (HULL, 2001). Em meados do século XIII houve uma segunda migração austronésia, que causou uma série de empréstimos e reestruturação gramatical nas línguas já faladas na ilha. Logo em seguida, no século XV, o contato com os comerciantes de diversas origens étnicas deve ter se realizado com o uso do Pazar Melayu,¹ acelerando o processo de reestruturação gramatical iniciado anteriormente.

Apesar de os portugueses terem chegado à ilha de Timor no início do século XVI, somente dois séculos mais tarde, em 1702, é que eles vieram efetivamente habitar a ilha, fundando uma capital em Lifau, atual região do enclave de Oecussi. Posteriormente, no ano de 1769, ocorreu a mudança da capital de Lifau para Dili, que era uma região falante de Manbae, desencadeando assim mais mudanças linguísticas.

Ainda, além da colonização portuguesa, a ilha de Timor foi invadida pelo Japão, de 1942 a 1945, e no ano de 1975 o país sofreu uma dominação da Indonésia, que se estendeu até 1999. Após essa invasão indonésia, Timor-Leste precisou se reconstruir e, na Constituição de 2002, elegeu a língua portuguesa e Tetun, em sua variedade Tetun Prasa, como línguas oficiais, e a língua inglesa e o indonésio como línguas de trabalho.

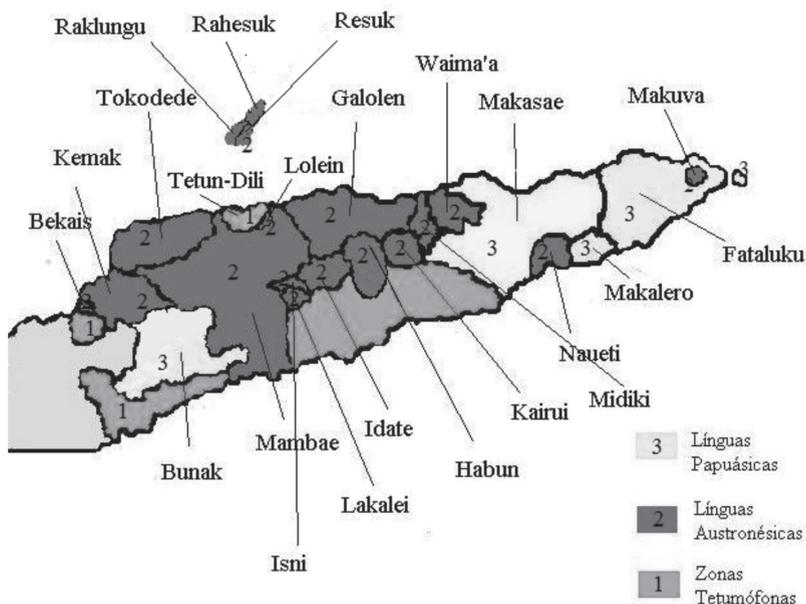
Os dados do presente trabalho foram coletados em momentos distintos, ocorrendo um primeiro período com diversas pesquisas de campo entre os anos de 2008 e 2009, em diferentes localidades de Timor-Leste. Posteriormente, durante o ano de 2010, foram conduzidas várias entrevistas com cidadãos leste-timorenses residentes no Brasil. Ainda, foram consultadas as gramáticas do Tetun Prasa (ALBUQUERQUE, 2011; HULL E ECCLES, 2001; WILLIAMS-VAN KLINKEN, HAJEK E NORDLINGER, 2002).

2 AS LÍNGUAS NATIVAS E O PORTUGUÊS DE TIMOR-LESTE (PTL)

As línguas nativas leste-timorenses são cerca de 16 (Mapa 1), que até a atualidade permanecem pouco estudadas. Por este e outros motivos

é que se optou por enfocar a presente análise na língua Tetun. Outros motivos podem ser mencionados: a língua Tetun é a língua oficial de Timor-Leste, a língua franca da região, com mais falantes, e ainda é a que possui o maior número de estudos linguísticos.

MAPA 1 - TIMOR LESTE E A DISTRIBUIÇÃO DAS LÍNGUAS NATIVAS PELO SEU TERRITÓRIO



Fonte: Albuquerque, 2012, adaptado.

Pode-se afirmar que a língua portuguesa passou a ser utilizada na ilha de Timor juntamente com a chegada dos colonizadores portugueses, no século XVI, que já haviam se estabelecido em outras regiões próximas à ilha: Goa, Sri Lanka (Ceilão), Malaca e Macau. Porém, o número de portugueses em Timor, segundo documentações do período da administração portuguesa, ficou estabilizado em cerca de menos de cem até meados do século XIX, como pode ser constatado em Sá (1961) e Boxer (1947), sendo a maioria padres católicos responsáveis pela catequização e pelo ensino dos timorenses nativos.

Em relação ao ensino, a política linguística da Coroa Portuguesa para o chamado *Timor Português*, até meados do século XIX, era ensinar a língua portuguesa apenas aos cidadãos importantes; timorenses que tinham qualquer influência sobre as suas aldeias: reis, príncipes, sacerdotes e outras pessoas com origens nobres (HAJEK, 2000). A administração das colônias durante esse período, desde o século XVI, até o século XIX, mudou constantemente entre Goa, Malaca e Macau. Assim, no processo de comunicação entre cidadãos de Portugal, Goa, Malaca e Macau, em conjunto com Timor, foram utilizadas várias línguas diferentes, como Crioulo Português de Malaca, Crioulo Português de Macau, a língua Tetun e o Crioulo Português de Bidau (variedade crioula falada na periferia de Dili, capital de Timor-Leste, no bairro homônimo), enquanto o Português Europeu era raramente utilizado.

Em Thomaz (2002), há dados úteis que informam a respeito do processo de escolarização em Timor, que se modificou no início do século XX, com o fim de incentivar a população a ingressar no grande número de colégios que começaram a ser inaugurados na época, e acabar com o analfabetismo. No entanto, esse processo iniciado no século XX foi rapidamente interrompido pela invasão japonesa, que ocorreu de 1942 a 1945, e, posteriormente, pela invasão indonésia, que se estendeu de 1975 até 1999.

Atualmente, após a independência de Timor-Leste, em 2002, a situação do sistema educacional e da língua portuguesa são delicadas, principalmente porque não existem alternativas para se resolverem os problemas rapidamente. Entre os principais desafios estão: grande parcela da população fala a língua *bahasa indonesia* (língua oficial da Indonésia, que foi imposta à população durante a dominação); há poucos professores que possuem formação universitária; a quantidade de professores de português, como também de material didático disponível para o ensino da língua, é mínima; a atuação de entidades internacionais de origem anglófona, que possuem interesses em implantar o inglês em detrimento do português, em território leste-timorense, é intensa.

3 OS MARCADORES VERBAIS EM PTL

Os marcadores verbais existentes no português falado em Timor-Leste sofreram influências principalmente das línguas nativas do local,

além de se assemelharem também com os marcadores existentes em crioulos portugueses asiáticos, como o Indo-Português, o Crioulo Português de Malaca e o Crioulo Português de Macau, conforme Albuquerque (no prelo) apresenta. Esses marcadores se caracterizam por serem pré-verbais, e por se tratarem de um lexema, já existente na língua, gramaticalizado para cumprir a função de tempo, modo ou aspecto.

Em Timor-Leste, há uma complexa situação de multilinguismo, em que as diversas línguas maternas locais convivem com uma língua franca de comunicação interétnica, a língua Tetun, juntamente com o indonésio do período de dominação (1975-1999) e com a língua portuguesa, língua oficial, e a língua inglesa, língua de comunicação internacional (ALBUQUERQUE, 2012). Diante desse quadro de multilinguismo, é possível apontar algumas influências das línguas nativas maternas (L1) e da língua Tetun (que pode ser L1, em alguns casos, ou L2, a depender do falante leste-timorense) sobre o processo de aprendizagem e aquisição da língua portuguesa em Timor-Leste.

Nesta seção, será analisada a influência dos marcadores verbais da língua Tetun sobre o português falado em Timor-Leste. Tetun é uma língua austronésia que, assim como as demais línguas nativas de Timor-Leste, apresenta lexemas gramaticalizados em posição pré-verbal e pós-verbal para marcar as categorias tempo, modo e aspecto, já que nessas línguas o verbo não é flexionado, como em português.

De acordo com os dados coletados, foram encontrados os seguintes casos: *já*, como marcador de aspecto perfectivo; *ainda*, marcador de aspecto progressivo/durativo; *ainda não* como modalizador negativo.

Digno de nota é que a escolha da língua Tetun para a análise não foi aleatória, já que esta é a língua franca da região desde um período anterior à chegada do colonizador português, é a língua oficial do país e foi a única língua que influenciou o português falado em Timor-Leste. Ainda, a análise que será efetuada aqui sobre os marcadores verbais tetunófonos pode ser estendida para as demais línguas locais leste-timorenses, pelo fato de elas compartilharem um grande número de traços tipológicos, formando uma área linguística timórica, segundo Hull (2001).

O uso de *já* no PTL marca o aspecto perfectivo e ocorre em posição pré-verbal, indicando, assim, uma ação que ocorreu no passado e foi encerrada. Seguem os exemplos (ALBUQUERQUE, 2010, p. 280, adaptado):

(1) elz¹ a¹sega ‘muito ‘sedu
“Ele chegou muito cedo.”

(2) A ‘lingwa portu‘gezad²a foi kri‘ada no ‘tempu pa‘sadu
“A língua portuguesa foi criada há muito tempo.”

(3) No ‘ano dozmili‘doz os ‘zentes de timo‘rensezares‘tauran sua
indepem‘dens‘ia [...]

“No ano de dois mil e dois (2002) os timorenses restauraram sua independência
[...].”

Da mesma maneira, é possível encontrar em Tetun o lexema *tiha* ‘já’ como marcador do aspecto perfectivo (PERF), possuindo o traço semântico de algo que foi terminado; sua posição é após o verbo. Tal função ocorre também nos crioulos portugueses asiáticos, que utilizam a palavra lusófona ‘já’ para marcar este aspecto verbal. A seguir, estão exemplos do Tetun (ALBUQUERQUE, 2011, p. 104):²

(4) haree **tiha** ema lubun boot, zezus sae
ver PERF pessoa quantidade grande Jesus subir
ba foho ida
para montanha IND
“Quando viu a multidão, Jesus subiu à montanha.”

(5) hau mai atu hasai **tiha** ukun-fuan
1sg vir IRR remover PERF comando
no profeta sira
e profeta PL
“Eu vim para destruir leis e profetas.”

Foram encontrados nos dados coletados do PTL o uso de *ainda* como marcador de aspecto progressivo e, em alguns casos, durativo. A interpretação desses dados é feita com base, novamente, na influência das línguas maternas dos falantes leste-timorenses, que, ao aprenderem ou adquirirem a língua portuguesa como L2, acabam por transferir uma série de traços tipológicos de suas L1. Assim, conforme já foi esclarecido, as línguas nativas leste-timorenses não apresentam flexão de pessoa, tempo, modo, número e aspecto, como faz a complexa flexão verbal portuguesa. Os falantes leste-timorenses de português acabam por, inicialmente, deixar estas categorias vazias, e em um estágio posterior de aquisição e/ou contato com o português acabam por

preencher esses vazios com a gramaticalização de lexemas portugueses, da mesma maneira que fazem com suas línguas maternas.

Os exemplos abaixo são do emprego de *ainda* como marcador de aspecto progressivo, e os dados dos exemplos (6) a (8), juntamente com (11) e (12), foram extraídos de textos escritos e foram mantidos os desvios originais da norma padrão e da ortografia:

(6) Língua portuguesa é uma língua que muito importante que nós **inda** prendemos.

“A língua portuguesa é uma língua (que é) muito importante e nós estamos a aprender.”

(7) Com ela (o português), eu **ainda** desenvolver melhor a minha língua materna.

“Com ela, eu estou a desenvolver melhor minha língua materna.”

(8) Porque língua tetun até agora **ainda** desenvolvem bem ou as palavras de tetun todos em prestada ou cópia de língua português.

“Porque a língua Tetun até agora está a se desenvolver, ou as palavras do Tetun são todas emprestadas, ou são copiadas da língua portuguesa.”

Em Tetun, observa-se também o mesmo uso do marcador progressivo *daudauk* “ainda”. Há aqui algumas diferenças apenas, já que o conteúdo semântico do lexema *daudauk* “ainda”, em Tetun, marca no ato da fala que o evento expresso pelo verbo está acontecendo “ainda”, e sua posição é pós-verbal (ALBUQUERQUE, 2011, p. 104):

O Tetun Prasa apresenta também a forma *sei*, que pode ser traduzida como ‘ainda’. Este lexema é gramaticalizado e usado como marcador pré-verbal de tempo futuro, porém não existe uma influência ou forma semelhante no PTL para a marcação de futuro. O cognato deste lexema é usado em outras línguas locais de Timor-Leste para marcar futuro. Para maiores informações sobre essas e outras questões tipológicas e areais das línguas de Timor-Leste, ver Hull (2001).

(9)	nia	hanorin	daudauk	buat nee, bainhira	nain=nia	
	3sg	pensar	PROG	coisa este quando	senhor=POS	
	anzu	mosu	ba	nia	iha	mehi
	anjo	aparecer	para	3sg	LOC	sonho

“Ele estava pensando nisso, quando um anjo do Senhor apareceu para ele em seu sonho.”

(10) lao **daudauk** tuir tasi-ibun Galileia nian,
andar PROG ao.longo litoral Galileia POS
nia haree maun-alin rua
3sg ver irmãos dois

“Andando ao longo da costa do mar da Galileia, ele viu dois irmãos.”

Finalmente, a forma *ainda não* é usada como um modalizador negativo em PTL, de maneira distinta do português padrão. Tal desvio encontrado nos dados também é interpretado como influência das L1 nativas de Timor-Leste sobre o português lá falado, chamado aqui de PTL. Seguem os exemplos:

(11) Mas muitas pessoas que **ainda não** pode fala português porque a capacidade **ainda não** esta para aprender este língua.

“Mas muitas pessoas (ainda) não falam (estão a falar) português porque não têm capacidade para aprender esta língua.”

(12) E então os timorenses **ainda não** aprender a língua portuguesa mas timorenses aprender uma nova língua que obrigatoriamente.

“E, então, os timorenses não aprenderam (estão a aprender) a língua portuguesa, mas estão a aprender obrigatoriamente uma nova língua.”

O mesmo fenômeno se encontra na gramática da língua Tetun, que usa uma forma própria, *seidauk* ‘ainda não’, como modalizador negativo de verbo, como resposta ou como recurso estilístico/discursivo relacionados à negação. Abaixo estão os exemplos (13) e (14) do Tetun (WILLIAMS-VAN KLINKEN, HAJEK E NORDLINGER, 2002, p. 81):

(13) Nia atu servisu maibé nia idade **seidauk** tó.
3sg IRR trabalhar mas POS idadeainda.não suficiente

“Ele quer trabalhar, mas ainda não tem idade suficiente.”

(14) Ita bót nia oan bele kose nehan ka lae? **Seidauk** bele.
2sg.honPOS criança poder escovar dente ou não Ainda.não poder

“Sua filha pode escovar os dentes? Não pode.”

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é um estudo inicial que procura mapear as influências das línguas locais leste-timorenses sobre o português falado

na ilha. A variedade da língua portuguesa que se constituiu lá, chamada aqui de PTL, é fruto principalmente de diversos contatos linguísticos e do complexo processo de aprendizagem e aquisição no cenário multilíngue de Timor-Leste.

A análise efetuada aqui focou em questões de aprendizagem e aquisição do português pelos leste-timorenses e em como a L1 desses falantes influenciou o PTL. O traço específico analisado foi o uso reduzido da flexão verbal no PTL. Os falantes leste-timorenses acabam por transferir o traço tipológico de suas L1 de origem austronésia, que apresenta a marcação de tempo, modo e aspecto por meio da gramaticalização de lexemas que são colocados em posição pré-verbal ou pós-verbal. O mesmo se encontrou no PTL em relação ao uso de *já*, *ainda* e *ainda não* como marcadores aspectuais e modalizadores.

Ainda, a análise realizada evidencia que os falantes leste-timorenses de português, nos estágios iniciais de aprendizagem ou aquisição, acabam por deixar as categorias da flexão verbal portuguesa vazias (tempo, modo, número, pessoa, aspecto). Somente em um estágio posterior de aquisição e/ou contato com o português, os falantes acabam por preencher esses vazios com a gramaticalização dos lexemas portugueses citados, da mesma maneira que ocorre com suas línguas maternas.

INFLUENCES OF NATIVE L1 IN PORTUGUESE OF TIMOR-LESTE: A STUDY OF VERBAL MARKERS

ABSTRACT

This paper discusses the Portuguese spoken in East Timor, presenting a striking feature of this variety is that the use of certain adverbs as aspectual markers and modal verb, especially since the job as a marker of perfective aspect, yet progressive aspect marker / durational, not as a negative modalizer. It is argued here that the main influence on the existence of these markers is the mother tongue (L1) of the speaker, since most of the native languages of East Timor's Austronesian origin, with the presence of a large number of pre-verbal markers and post-verbal to express different grammatical categories in the verb.

KEY WORDS: portuguese language, Timor-Leste, grammaticalization, multilingualism.

RESUMEN

Este trabajo pretende analizar el portugués hablado en Timor Oriental, presentando una característica notoria de esa variedad que es el uso de ciertos adverbios como marcadores aspectuales y modales del verbo, principalmente el empleo de já como marcador de aspecto perfectivo, ainda marcador de aspecto progresivo/ durativo, ainda não como modalizador negativo. Se argumenta aquí que la influencia principal en la existencia de esos marcadores es la lengua materna (L1) del hablante, ya que la mayoría de las lenguas nativas de Timor Oriental es de origen austronesio, con la presencia de un gran número de marcadores pre-verbales y postverbales para expresar diversas categorías gramaticales en el verbo.

PALABRAS CLAVE: Lengua portuguesa, Timor Oriental, gramaticalización, multilingüismo.

NOTAS

- 1 *Pazar Melayu*, também conhecida como malaio de bazar, variedade pidginizada da língua, que durante o século XV passou a ser usada como língua de comércio no sudeste asiático.
- 2 Abreviaturas utilizadas: 1sg: ‘1ª pessoa do singular’; 2sg.hon: ‘2ª pessoa do singular honorífico’; 3sg: ‘3ª pessoa do singular’; IND: ‘indefinido’; IRR: ‘irrealis’; LOC: ‘locativo’; PERF: ‘perfectivo’; PL: ‘plural’; POS: ‘possessivo’; e PROG: ‘progressivo’.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Davi B. Peculiaridades prosódicas do português falado em Timor-Leste. *ReVEL*, v. 8, n. 15, p. 270-285, 2010.

_____. *Esboço gramatical do Tetun Prasa: língua oficial de Timor-Leste*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

_____. Bilinguismo e multilinguismo em Timor-Leste: aquisição, interação e estudo de caso. *PERcursos Linguísticos*, v. 2, n. 6, p. 1-17, 2012.

BOXER, Charles R. *The Topasses of Timor*. Amsterdam: Indisch Instituut, 1947.

HAJEK, John. Language planning and the sociolinguistic environment of East Timor: colonial practices and changing language ecologies. *Current Issues in Language Planning*, v. 1, p. 400-413, 2000.

HULL, Geoffrey. A Morphological Overview of the Timoric Sprachbund. *Studies in Languages and Cultures of East Timor*, v. 4, p. 98-205, 2001.

HULL, Geoffrey; ECCLES, Lance. *Tetum Reference Grammar*. Sydney/Dili: Sebastião Aparício da Silva Project/Instituto Nacional de Linguística/Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, 2001.

SÁ, Artur B. *Textos em teto da literatura oral timorense*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1961.

THOMAZ, Luiz F. *Babel Loro Sa'e: o problema linguístico de Timor-Leste*. Lisboa: Instituto Camões, 2002.

WILLIAMS-VAN KLINKEN, Catharina; HAJEK, John; NORDLINGER, Rachel. *Tetun Dili: a grammar of an East Timorese language*. Canberra: Pacific Linguistics, 2002.